

VI Assembléia Nacional da Pastoral da Juventude Rural
Centro de Pastoral – Catu – BA, de 24 a 29 de março de 2009

I – A atualidade da sociedade nos fala:

1. Há uma crise globalizada do capitalismo financeiro e ela atinge o Brasil porque temos uma economia dependente. Vivemos numa sociedade que não há emprego para todos e por causa da crise aumenta o desemprego.
2. No campo há um embate excludente entre o agronegócio e a agricultura camponesa.
3. Sabemos que os jovens têm necessidade de renda e que há o risco do consumismo (ditadura da moda, do último) e esse está nos levando ao endividamento. Como ter renda se somos de (temos raízes em) famílias pobres?
4. Há uma necessidade de assumir a educação do campo e no campo e de trabalhar a formação humana e política, bem como a vivência e a produção da arte.
5. O grande desafio das famílias camponesas é a mudança do modelo agrícola. Isso passa pela democratização da terra (reforma agrária popular), pela agroecologia, pela cooperação, pela pequena agroindústria, ...
6. A juventude está sendo criminalizada, tanto os que lutam, como os que buscam desesperadamente renda. A maioria das vítimas são os jovens pobres e negros.
7. A situação atual está indefinida: ou haverá um novo ciclo do capital ou haverá possibilidade de mudança. Estamos preparados?

II – Nossa atualidade eclesial

1. Os jovens que estão nas PJ's (pétalas da PJB) também são Igreja (seiva do Evangelho), membros do Povo de Deus que ousam trilhar o caminho da Libertação, do Reino da Vida. Até que ponto nos reconhecem como tal?
2. Na ICAR estão as mesmas contradições que existem na nossa sociedade. Precisamos perceber onde estão “os pés” dos pastores e os nossos “pés”.
3. A Igreja afirma nos documentos que fez uma opção afetiva e efetiva pela juventude. Isso nos alegra. Mas, diante de determinadas posturas, nos perguntamos: por quê?
4. Reconhecemos que na Igreja há um espaço (mais do que físico) para as juventudes e nos reconhecem como força de mudança. Mas por parte de alguns há restrições e por parte de outros uma acolhida do protagonismo juvenil.
5. Muitas vezes os jovens precisam realizar a sua missão de evangelizar outros jovens ou de serem sementes do Reino por conta própria.
6. Há, no ceio da Igreja, uma tensão real (falsa contradição) entre fé e vida ou entre espiritual e social.
7. Nossa experiência reafirma a importância dos grupos de base.
8. Os jovens são vistos como “o amanhã” e “para a Igreja”.
9. Os jovens do campo se sentem esquecidos pela Igreja.

III – Avaliando a caminhada da PJR

1. Estamos a serviço da juventude camponesa. Contribuímos no trabalho de base, na articulação e organização da juventude, no estudo, nos GPR, na formação da identidade camponesa (ser da roça), na percepção de nosso papel como Igreja na sociedade e na celebração da vida. Nosso limite está no apoio e nos poucos recursos financeiros.

2. Contribuímos no resgate da Identidade Camponesa que leva jovens a procurar construir sua vida no campo. Isso acontece através da mística, da cultura, do estudo, da informação, da organização de base, do respeito a vida, da formação da cidadania. Reconhecemos que o tempo de permanência dos jovens no processo de formação leva a resultados diferentes.
3. Cultivamos a nossa eclesialidade articulando a fé e a vida e nos percebemos como Igreja (povo de Deus). Em alguns lugares precisamos ter uma participação mais ativa nas comunidades.
4. Os jovens da PJR estão se inserindo nos movimentos sociais populares e em espaços de formação, bem como de luta em favor do povo. O desafio é termos maior clareza e método. Necessitamos de um espaço nacional de formação.
5. Sabemos da importância das atividades permanentes da PJB. São espaços de intercâmbio e de celebração e ajudam a cativar os jovens. Há temas que tem mais sintonia que outros. Mas, nem sempre está acontecendo na base por problemas de falta de material e de comunicação.
6. A articulação nacional esteve distante dos estados (não visitou) e fez uma caminhada própria (concentrou informações). Há o risco de se tornar decisão de pessoas. Ainda temos problemas de comunicação entre a CN e os estados onde alguns tendem a caminhar por conta (sem levar em conta as linhas nacionais). Precisamos unificar a caminhada.
7. Ainda há poucos assessores que nos acompanham e eles estão sobrecarregados de atividades. Há diferenças no jeito de atuação. Falta apoio, articulação, formação e recursos.
8. Apesar dos avanços (na formação, nos GPR, na expansão da PJR, na agroecologia, na construção conjunta da missão ...), temos limites que precisam ser enfrentados e superados: extensão territorial, a desmobilização imposta pelo agronegócio (nos articulando com os MS do campo), assessoria, sustentação financeira, pagamento das dívidas, continuar na expansão (garantindo o que temos), fechamento da secretaria (ponto de referência), articulação (comunicação e sintonia), caminhar juntos (formação, construção de uma identidade nacional).

IV – Desafios¹ que a PJR deve levar em conta

1. Empoderar-se dos documentos para fortalecer o diálogo com os pastores.
2. Engajar-se na construção do Reino da Deus (Reino da Vida) visando a Justiça Social.
3. Organizar-se e ser protagonista, em vista da transformação.
4. Assumir a questão de gênero (protagonismo das mulheres x machismo)
5. Construir-se cada vez mais como Pastoral Orgânica.
6. Aprofundar a pedagogia da formação, a prática da PJR.
7. Assumir a Campanha da PJB “contra a violência (estrutural, simbólica e física) e extermínio da juventude” (escolha de duas pessoas + seminário nacional)

(ainda em construção a partir daqui)

V – Boa Notícia para a juventude da roça

1. Eclesial
 - a. Debate para a desmistificação da imagem da Igreja
 - b. Promover eventos de responsabilidade social junto a Igreja, para mostrar a dedicação da Igreja para com os menos favorecidos, pobres e despolitizados da roça.
2. Renda/Produção
 - a. Demonstrar técnicas apropriadas para a permanência do jovem no campo
 - b. Trabalhar a necessidade de uma rápida mudança da agricultura tradicional para uma agricultura orgânica de cunho agroecológico
 - c. Massificar a luta pela democratização da terra

¹ Podem se tornar linhas de ação.

- d. Fortalecimento dos GPR, respeitando a caminhada de cada jovem/grupo: trabalhar não somente o processo produtivo, mas também a formação desses jovens em gerar renda e também o processo pré e pós renda
- 3. Identidade
 - a. Discussão do campesinato: conceito e dimensão
 - b. Retomada da história da juventude camponesa (das pessoas)
 - c. Resgate de valores dos jovens camponeses
 - d. Resgate da história da comunidade
 - e. Trabalhar a importância da juventude e a importância do protagonismo dos mesmos
 - f. Ajudar os jovens para que assumam a sua Identidade
 - g. Despertar o espírito crítico nos jovens
 - h. Despertar o potencial de cada jovem
 - i. Projeto Pessoal de Vida
- 4. Cultura/Lazer
 - a. Aprofundar a apropriação cultural da juventude camponesa
 - b. Promover festivais de resgate de atos culturais, costumes e tradições
 - c. Resgate da cultura, com lazer e aprofundamento da valorização da cultura camponesa
- 5. Estudo
 - a. Buscar apoio junto a organização/movimento sobre a Educação do Campo e no campo
 - b. Participar dos eventos/conferências pedagógicas e políticas pontuando elementos de formação da juventude
 - c. Trocas de experiências
 - d. Participar das lutas por educação
 - e. Despertar e organizar os jovens nas escolas para ações voltadas ao campo
 - f. Como trabalhar uma formação voltada para a realidade camponesa, sabendo que o mercado atual possui outra forma de trabalhar com a juventude (concepções)
 - g. Promoção de intercâmbios para visualizar as diferentes realidades
- 6. Outros
 - a. Combate a violência contra a juventude física, estrutural (faz jovem sair de sua comunidade para cortar cana) e simbólica
 - b. Preocupação Ambiental
 - c. Falta planejamento pessoal por parte dos assessores, líderes e acompanhantes da juventude
 - d. Incentivando a militância dos jovens nos movimentos e entidades sociais (desde que se identifiquem com a PJR), que visem a construção de um Projeto Popular, em vista de uma ação sócio-transformadora.

VI – Linhas de Ação

- 1. Jovens (Pessoa)
 - a. Retomada da história da juventude camponesa (das pessoas)
 - b. Resgate de valores dos jovens camponeses
 - c. Resgate da história da comunidade
 - d. Trabalhar a importância da juventude e a importância do protagonismo dos mesmos
 - e. Ajudar os jovens para que assumam a sua Identidade
 - f. Despertar o espírito crítico nos jovens
 - g. Despertar o potencial de cada jovem
 - h. Projeto Pessoal de Vida
 - i. ...
- 2. Igreja (Comunidade)

- a. Debate para a desmistificação da imagem da Igreja
- b. Promover eventos de responsabilidade social junto a Igreja, para mostrar a dedicação da Igreja para com os menos favorecidos, pobres e despolitizados da roça.
- c. ...

3. Sociedade

- a. Demonstrar técnicas apropriadas para a permanência do jovem no campo
- b. Trabalhar a necessidade de uma rápida mudança da agricultura tradicional para uma agricultura orgânica de cunho agroecológico
- c. Massificar a luta pela democratização da terra
- d. Fortalecimento dos GPR, respeitando a caminhada de cada jovem/grupo: trabalhar não somente o processo produtivo, mas também a formação desses jovens em gerar renda e também o processo pré e pós renda
- e. Discussão do campesinato: conceito e dimensão
- f. ...
- g. Aprofundar a apropriação cultural da juventude camponesa
- h. Promover festivais de resgate de atos culturais, costumes e tradições
- i. Resgate da cultura, com lazer e aprofundamento da valorização da cultura camponesa
- j. ...
- k. Buscar apoio junto a organização/movimento sobre a Educação do Campo e no campo
- l. Participar dos eventos/conferências pedagógicas e políticas pontuando elementos de formação da juventude
- m. Trocas de experiências
- n. Participar das lutas por educação
- o. Despertar e organizar os jovens nas escolas para ações voltadas ao campo
- p. Como trabalhar uma formação voltada para a realidade camponesa, sabendo que o mercado atual possui outra forma de trabalhar com a juventude (concepções)
- q. Promoção de intercâmbios para visualizar as diferentes realidades
- r. ...
- s. Combate a violência contra a juventude física, estrutural (faz jovem sair de sua comunidade para cortar cana) e simbólica
- t. Preocupação Ambiental
- u. Falta planejamento pessoal por parte dos assessores, líderes e acompanhantes da juventude
- v. Incentivando a militância dos jovens nos movimentos e entidades sociais (desde que se identifiquem com a PJR), que visem a construção de um Projeto Popular, em vista de uma ação sócio-transformadora.